

# O CACHOEIRENSE

O gão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO V

DIRETOR  
LUCIO GUALLATO

CACHOEIRA PAULISTA, 11 DE OUTUBRO DE 1961

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 224

## Notas e Fatos

### Ontem e hoje

A.

Em nosso artigo sob a mesma epigrafe publicado, nesta folha, falamos genericamente, sobre a situação do leite e psicologia do pecuarista.

Recebemos uma carta assinada por «Um Fazendeiro» O missivista devia tê-la assinado autenticamente. Que mal faz?

Como suas considerações não são de todo desarraigadas e a linguagem, por vez, atenciosa e delicada, vamos responder:

Disse eu que «o fazendeiro pecuarista é um eterno descontente» (sic) assim como o funcionario publico...

Está empatado porque o autor destas linhas é também funcionario publico.

Fazendeiro pecuarista e funcionario publico, em vez de darem feição otimista à vida, sentiram, com alegria esse effluvio divinal que a Providencia nos concede, vivem num ambiente de lamurias.

Portanto, dentro de uma realidade palpavel, fica respondida a primeira parte da carta, sem saldo para qual quer dos antagonistas.

Quanto a segunda parte:

Ha um proleto português que diz: terras quantas vi ja e dinheiro quanto haja.

Quem não gosta de dinheiro?! Ele é, realmente, a decantada moeda real das cousas.

Entretanto, a avidéz, a segura, o fanatismo pelo dinheiro, embuam, certas derivadas sãs do espirito.

O homem de tal modo se escravisa ao dinheiro que em determinados estagios de sua vida, só pensa nele, nas «branças» nos negocios, nas vantagens. Tudo mais é subsidiario.

E o nosso pobre fazendeiro se tornou passivel dessa contingencia negativa de seu eu subjetivo.

Conquistada a vitoria, assegurados os pregos do leite, o autor desta narrativa, a convite do secretario Alvaro Guião, participou da comissão dos onze que devia apresentar ao g. verno um ante-projeto referente a laticínios.

Após, dez reuniões consecutivas, durante as quais pontificaram pela palavra e pelo saber homens renomados, apresentamos, um trabalho, no qual foi codificada toda a materia e em resultado a classificação do produto em tipos denominados A.B.C.

Convinha aproveitar o embalo. Haviamos estudado o leite em todo o mundo e concluímos que o melhor sistema de distribuição do produto, era o do cooperativismo na Suecia.

No Brasil, Pernambuco foi por nós considerado seu sistema cooperativista, quise modelar.

Na Argentina, os industriais, mandavam distribuir, na hora do almoço, um litro de leite a todo o operario que não pudesse ir à sua casa.

Na Inglaterra, a patria do cooperativismo, na França, Suíça, Belgica, Holanda, Alemanha, a cooperação era um fato.

Então, nossa pobre Comissão resolveu propor a criação de um banco cooperativo, sediado em Guaratinguetá e com sub-agenacias em todas as cidades do Vale do Paraíba.

Desse estabelecimento de credito só poderiam fazer parte sítiantes e fazendeiros, residentes nesta zona. Com reis, em cada litro de leite, faria o fundo de reserva. A materia foi devidamente estudada e seus pormenores interessantes ofereciam vitoria completa, pois assegurava o prego do produto, e dinheiro não faltaria a juro modicos e longo prazo. O banco seria uma chave de ouro.

A Comissão, depois de organizado o plano, foi consultando este e aquele. E então ia ouvindo:

— Quê, isso não dá certo. Cooperativa é casa que tudo é dono.

— Quer saber de uma cousa? (Façam lá o que quiser. Eu não tomo parte porque a chuva que cai na sua roça, cai na minha também.

— Isso é bobagem; a «Vigor» manda pegá meu leite aqui na porta

— Olha, o Tonico Leite, chegou mais 20 reis para o carroto e o Bruno mais 30

O Péres esta estudando esse negocio de gordura e é capaz de dá certo pra nós

Ataculo Tomank conhecia nosso plano. Ele, apostolo do Cooperativismo, se sentia desolado. Realmente, o fazendeiro pecuarista não tem visão do problema. E do cordão imediatista-toma lá, dá cá.

La se foram por agua abaixo, planos, banco, idealismo, cooperativismo.

A pobre Comissão, que devia merecer da classe as maiores atenções, foi abandonada, dissolvida, vilipendiada, como se houvesse praticado o crime de zelar pelo fazendeiro pecuarista que não sabe a força que tem.

O Vale do Paraíba por sua situação geografia e pelo rozario de cidades que se alonga de Jacarei a Queluz, possibilita, ao pecuarista, uma organização bancaria, social, agricola, e até politicamente essa classe elegeria seus representantes nos parlamentos estadual e federal.

E pens. A ação dispersiva e um fato. Não basta somente o bom prego do leite. É preciso cuidar de outros setores correlatos.

Mas a luta continua e com ela a insatisfação. E que o fazendeiro dorme. Ainda não quiz despertar.

Antigamente o industrial (usina de leite) desviava um, dois, três, cruzeiros do produto Hoje desviam-se «linhas» ou sejam caminhões com quarenta ou cinquenta latas.

Não ha fugir Tanto ontem, quanto hoje e amanhã sera a mesma cousa — valeu, vale e valerá a ardente vibração do son metalico.

E' a eterna sintonia do ouro — tinindo e seduzindo, enfeitando e dominando.

## Respingos

### Foi deste geitinho:

Na tipografia, Alberto de Barros gostava muito de «esticar» o Vidinho contra mim.

Orá, eu caboco, com lunasças de trovador, a medir forças com um poeta de fina sensibilidade motivava um desajuste.

Era bem um chapéu de couro numa vitrina de Illigrans.

Começo o atirialogico.

A.B. — Que tal vocês acham do meu parente, por afinidade, Xavier Neto?

A.R. — Eu, amigo dele, o tenho na conta de um moço trabalhador, robusto, inteligencia e visionario do bem no mar da vida.

A.B. — Bonito!

O.C. — Epi! Eu sou Jacobino. Ele é da terra. É prata da casa e meu parente.

A.B. — Então, resolvam isto, de improviso, num soneto. La vai o mote. «Xavier Neto». Comecem.

«Dr. Xavier Neto  
Homenagem Improvisada de A. Ramos e O. Castro

O.C. — El-lo que chega, o amigo de outras éras (Amigo é raro haver, mas ha por certo...)

Forem, um dentre os poucos, nós, devéras Queremos rente, só de nós, bem perto.

A.R. — Um dia, com algumas primaveras Ele se foi, traz de um sonho incerto.

Partiu a branda aragem das quimeras, Mas voltou de triunfos recoberto.

O.C. — Nas justas do talento vencedor Conquistou corações, deu esperanças...

E nos prelos do bem é gladiador.

A.R. — Pode contar com nosso puro afeto — E da terra que é tua e de bonanças, Possues, o coração, Xavier Neto»

D. «A Notícia» de 6-1-46

Em tempo: Mais tarde, no B.R. do Club, quando Xavier Neto aqui veio pronunciar formoso discurso, para-ninhando professorandos, descobri que esse meu amigo é quiromante. Tomou da minha mão esquerda, notou-me uma contração fisiologica e logo foi «om cima da placa» e disse em duas palavras da linha determinante do meu subjetivo.

Eu não acredito nestas cousas sibillinas mas senoras y senhores que los existe, existe... tenemos mucho que ver...

André de Sá

## Balaio de Gatos

Por Bichano

O salário mínimo, essa padrastrô, chegou com a caducidade pública, pois, sempre provocou uma alta extraordinária e assustadora no custo de vida, deixando estupefata a população brasileira; como dissemos no número anterior, as autoridades responsáveis não conseguiram, como pretendiam, ou como disseram pretender, conter a alta do custo de vida, que se antecipou ao advento do novo salário... assim, muita gente que pensa e está ganhando mais 40%, talvez esteja ganhando menos 10%, na semana da aprovação do salário mínimo, uma cerveja custou 35, depois 40 e depois 45 cruzeiros, havendo quem esteja vendendo este produto por 50,00; o feijão esteve a 50, 52 e 58 cruzeiros... cada dia sobe uma coisa, indústrias dispensam empregados em massa, entidades públicas (como Prefeituras) jamais põem o salário mínimo; cresce a onda do desemprego, cresce o espectro da miséria e vemos mergulhando em dias cada vez mais negros, mais sombrios, mais assustadores; estaremos à véspera do colapso econômico ou já estamos na queda irremediável...

O Chapadão, numa manhã cinzenta em Piquete, empatou com o pior time do campeonato, o Piquetense

... coisas do futebol que nem técnico nem atleta sabem explicar. Omíttimos, em número anterior, involuntariamente, a inauguração da Casa da Lavoura; não o consignamos agora como noticia... fizemo-lo apenas para cumprir o dever da autoridade municipal e estaduais, pelo grande feito. Continua acesa a luta pela venda do Banquinho; a reunião do dia 9 foi paludada por debates eslorosos que mostraram bem como vai a exaltação de ânimo desse negócio que se aproxima do seu desfecho, apaixonando cada vez mais a opinião pública municipal; cotistas es-

tao solicitando a vinda de representantes do Departamento de Assistência ao Cooperativismo para orientação técnica, no sentido de impedir a transação, ao passo que aqueles que lutam por ela, estão dispostos a batalhar até final votação. Daqui até o dia 29, outras novidades surgirão e assim: Banquinho dá assunto fresquinho por muitos meses; nós, que não duvidamos da boa intenção

Continua na 4.ª pagina

## Cine Independência

PROGRAMA DE 15 A 24 DE OUTUBRO

Dia 15 Domingo as 18 e 20 horas dia 16 Segunda Feia as 20 horas o filme da United com LAURENCE OLIVER, BURT LANCASTER, KIRK DOUGLAS  
**O DICÍPULO DO DIABO**

Patriotismo, Anã de liberdade, apreção, sociedade da época colonial.  
**N.B.** Para o filme acima ficam suspensas todas as permissões e entradas de Favor.

Dia 17 as 20 horas Sessão Popular. O filme da Rank Em Technicolor com KIRK BOUGARD, BRIGIT BARDOT, BRENDA BRANZIE, JAMES R. JUSTICE  
**A NOIVA DO COMANDANTE**

Uma Deliciosa, maravilhosa e encantadora apresentação.

Dias 18 e 19 4.ª e 5.ª feira as 20 horas O filme da Fama com MARIA FELIX  
**A BELA OTERO**

Maria Felix uma evocação deslumbrante da «BELLE ÉPOQUE» onde Reino Supremo Em ESTMANCOLOR

Dia 20 Sexta Feia as 20 horas Sessão Popular O filme da Columbia com Edmond O'Brien, Michael Redgrave, Jan Sterling.  
**O FUTURO DO MUNDO, ANO 1984**

Um filme Fantástico.

Dia 21 Sábado as 20 horas e 22 Domingo as 14 horas em Vespertal o filme da Fox em Cinemascope com Audrey Totter, James Craig, Nico Minardos  
**MERGLUHADOR FANTASTICO**

Um filme Interessante, mostrando partes do fundo do mar.

Dias 22 em sessões as 18 e 20 horas Domingo e dias 23 segunda feira 24 3.ª feira as 20 horas o filme da Condor, Dist da Fama com JOSELITO  
**SAETA - Livro**

MUSICAL Alegre e Encantamental na voz de dono de Jovellito.

**N.B.** Para este filme ficam suspensas todas as permissões e entradas de Favor.  
A Empresa Reserva o Direito de alterar esse programa sem aviso previo

## Curiosidade de Brasília

### 1. O Candango

A semântica desse vocábulo liga-se a "candango", evolução de « quimbundo », do linguajar banto da Angola.

Foi trazido a Brasília pelos emigrantes nortistas e descendentes portugueses.

É um termo muito popularizado, não só em Brasília, mas também no território Nacional. Sua divulgação deve-se principalmente aos discursos do Ex-Presidente Juscelino, ao falar dos operários e aos operários que construíram Brasília. O candango já está desaparecido da Nova Capital.

Mas, mesmo deixando de existir o tipo e o termo, já mais a história deixará

registrá e a gratidão, venera-

lo.

### 2. A árvore, o vento

Parecem inimigos irreconciliáveis, em perpétua luta.

O vento não cessa de agitar os troncos e ramos da árvore do Planalto Central.

Esta, em atitude de defesa, ou de ameaça, zigzagueia recurva e baixa.

Altas ou retas não as há. O ventear é tão constante e impertinente que impede a vegetação rasteira de vingar.

É problema insolúvel até o presente, o ajardinamento da zona urbana.

### 3. Endereços e nomes

As cidade modernas fogem do tradicional sistema de ruas com nomes lembrando ou homenageando pessoas ilustre

O seu fogão é Alfa, Cosmopolita, Semer, Kent, Dako ou qualquer outra marca o seu Gaz deve ser

# Supergaz

mais econômico porque têm peso exato.

Faça hoje mesmo o Seu pedido pelo tel. 159

## O Cachoelrense

Diretor respons: Lúcio Guallato

Diretor-Gerente: Jair Guallato

Colaboradores diversos

Propriedade da Gráfica Pedro II

Redação e Oficina

Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 480,00
6 "	" 250,00
3 "	" 70,00
outras cidades	500,00
Número avulso	10,00

### Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna	
1.ª Página	cr\$ 40,00
4.ª Página	cr\$ 35,00
Página Internas	cr\$ 30,00
Mínimo	200,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

ou nomes geográficos.

As modernas usam números e prefixos convencionais.

Eis o sistema de Brasília:

A cidade é dividida em quatro setores: Norte, Sul, Leste, Oeste.

Uma avenida de cinco pistas a cidade de norte a Sul.

As ruas paralelas a este « Eixo Rodoviário » a sul, à esquerda são chamadas: W 1, W-2, W-3 (W—west, oeste).

Temos também as avenidas L-1, L-2, (L—leste).

O candango, não entendendo muito de « W » e « L » e « o n s o l a s e » em dizer que « felizmente nas ruas e esquinas da sua cidade não estão escritos nomes de ladrões e tubarões? »

Acho incoerentes, ou pelo menos híbridos, os prefixos das Avenidas; usa-se um prefixo de origem inglesa (W—west) e outro português (L—leste).

O termo « quarteirão » é substituído por « Super quadra ».

Os prédios das super quadras donominam-se blocos.

Em vez de Bairro diz-se Setor.

Mansões são terrenos à margem da Rodovia Brasília—Belo Horizonte.

### 4. Edifícios principais

Palácio da Alvorada — residência do Presidente da República.

Congresso Nacional — Conjunto de edifícios do Senado, Câmara dos Deputados e dois blocos de 27 pavimentos para expediente de administração.

Palácio do Planalto — sede administrativa do Presidente, para despachos e audiência.



## Materiais para Construções

EURICO M. LARA

RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92  
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para esta construção.

**CASA LARA**, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SÃO CAETANO, BRASILIT, e EUCATEX

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

É chamado também Palácio dos Despachos, presente para ser afixado nesto cartório e publicado pela imprensa local no Jornal

«O CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista, 3 de Outubro 1961. Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais. Anexos, do Distrito, Município desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de S. Paulo, na forma da Lei, etc. Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, ns 1, 2, 3 e 4 do Código Civil:— PAULO BATISTA CARLOS e D. NEUZA MARTINS NEVES sendo, o pretendente:— nascido nesta cidade aos 9 de Maio de 1941 de profissão mecanico estado civil solteiro domiciliado e residente nesta cidade filho de João Batista Carlos e de D. Georgina dos Santos e a pretendente:— nascida nesta cidade aos 27 de Dezembro de 1942 de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de João Martins Neves e de D. Maria Calidia da Conceição.

### Editais de Casamentos

Si algum, Souber de algum impedimento oponha na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista 4 de Outubro de 1961 Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os Documentos exigidos pelo art 180, ns 1, 2, 3 e 4 do Código civil

JOSE DE SOUZA MOTTA e dona DORALICE CANDIDA COUTO sendo, pretendente: nascido nesta cidade aos 2 de Fevereiro de 1940

profissão motorista estado civil solteiro domiciliado e residente nesta cidade filho de FRANCISCO RODRIGUES DA MOTTA e dona FLO-RIPES DE SOUSA MOTTA

e a pretendente nascida nesta cidade e aos 10 de Janeiro de 1943

profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de JOSE COUTO SOBRI-NHO e dona GERALDA COUTO DE ALMEIDA.

Si algum souber de algum impedimento oponha na forma da lei. Lavro o

Coopere na Campanha do Quadro Social do E.C. 2 de Novembro.

bro.

**Dr. I.F. Vieira**  
 CIRURGIA GERAL.  
 Doenças de Adultos e de Senhoras  
 GUARATINGUETA  
 Praça Sto. Antonio n.º 31  
 Bem atrás da matriz» telefone 2.176  
 marcar ás consultas pelo telefone, ou pessoalmente com á secretaria.

**Coluna dos Estudantes**

«A verdadeira causa da situação do estudante cachoeirense»  
 2.o) Análise das causas:—

b) das escolas—

A responsabilidade da escola, no desinteresse que o estudante tem por tudo é bem maior que os poderes públicos.

Poder-se-ia fazer um compêndio sobre esse assunto tão melindroso e que tanto preocupa os responsáveis.

A meu ver tudo isso peca pela base, isto é, a falta de uma estrutura firme no ensino, a grande deficiência dos atuais sistemas escolares.

Os 4 anos de Primário não são suficientes para o aluno firmar seus conhecimentos e sua responsabilidade para enfrentar o curso Ginasial. Por outro lado a deficiência do ensino Primário é enorme.

As professoras (na sua maioria) não educam, ensinam somente as primeiras letras. O resultado é a saída do pequeno estudante, desse curso, semi-alfabetizado e sabendo coisas completamente errôneas. Não se fala aqui da deficiência social.

Desse modo, soletrando as palavras, ele entra no curso Ginasial e se depara com 11 matérias, com um ambiente completamente diferente do anterior e tantas outras cousas que influenciam no aluno.

Em suma, sua idade é pouca para um curso como o secundário.

O curso Ginasial, por sua vez, é também deficiente. O número de matérias, a falta de idade, o escasso tempo de aulas, e tantas outras cousas o fazem assim deficiente.

Desse modo o estudante vai de curso em curso, rastejando—se, sem saber o que quer. Só mais tarde, quando chegar nas faculdades (se chegar) que terá a sua personalidade formada (nem sempre é assim) e um conhecimento realmente estruturado.

Ora, o estudante sofrendo esta consequência do ensino deficiente não terá ânimo para nada e mesmo que tenha não saberá como agir, como fazer, o que fazer.

Paralelo a esse problema aparece um outro da mesma importância: o descaso dos professores e diretores de estabelecimentos escolares (com algumas exceções).

Em Cachoeira nota-se este fato com muito realce.

Sómente para exemplificar citarei um fato: a diretoria do Grêmio em 10 de Julho da Escola Normal ainda não foi

**OUÇA CARACÚ**  
 ESPORTES  
 as 17.30.hs pela  
 RÁDIO BANDEIRANTES DE  
 Cachoeira Paulista  
 Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais cuidada no Brasil.  
 PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MÁRIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.  
 um presente de delicias  
**CARACÚ**  
 a cerveja dos esportistas.



**Editais de Casamentos**

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1, 2 e 4 do Código Civil:

**LUIZ LUDOVINO GONZAGA** e **D. BENEDITA MATIAS** sendo, o pretendente: nascido S. Gonçalo do Sapucaí, aos 20 de Agosto de 1921 de profissão Lavrador estado civil solteiro, domiciliado e residente neste município filho de Luiz Ludovino Gonzaga e de D. Eliza Sabina da Conceição e a pretendente nascida neste município aos 18 de Março de 1940 de profissão doméstica estado civil solteira, domiciliada e residente neste município filha de José Matias e de D. Maria Nica da Conceição.

**JOÃO CARLOS DA SILVA AZEVEDO** e **dona HERMENEGILDA ROSA** sendo, o pretendente: nascido nesta cidade aos 12 de Janeiro de 1940, de profissão motorista estado civil solteiro; domiciliado e residente nesta cidade filho de **ANTONIO DA SILVA AZEVEDO** e **dona GERALDA SIQUEIRA AZEVEDO** e a pretendente nascida nesta cidade aos 13 de Abril de 1938, de profissão doméstica estado civil solteira; domiciliada e residente nesta cidade filha de Antonio Leite da Silva e de Dona Maria de Lourdes Rosa.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE»

Cachoeira Paulista 10 de Outubro de 1961.  
 Oficial Maior.  
*Célia Fontes do Livramento*

Cachoeira Paulista 5 de setembro de 1961  
 O Oficial Maior  
*Célia Fontes do Livramento*

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1, 2 e 4 do Código Civil:

**LUIZ LUDOVINO GONZAGA** e **D. BENEDITA MATIAS** sendo, o pretendente: nascido S. Gonçalo do Sapucaí, aos 20 de Agosto de 1921 de profissão Lavrador estado civil solteiro, domiciliado e residente neste município filho de Luiz Ludovino Gonzaga e de D. Eliza Sabina da Conceição e a pretendente nascida neste município aos 18 de Março de 1940 de profissão doméstica estado civil solteira, domiciliada e residente neste município filha de José Matias e de D. Maria Nica da Conceição.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE»

Cachoeira Paulista 10 de Outubro de 1961.  
 Oficial Maior.  
*Célia Fontes do Livramento*

Cachoeira Paulista 5 de setembro de 1961  
 O Oficial Maior  
*Célia Fontes do Livramento*

**Ouça diariamente às 18,15 horas pela Radio Bandeirantes, local «A Bandeirantes nos Esportes»**  
 Aos domingos as 12 horas «Caderno Esportivo Dominical» e as 19 horas a Grande Resenha Esportiva  
 Apresentação da equipe esportiva da mais popular emissora do Vale do Paraíba.  
 Sempre em colaboração com «O Cachoeirense» órgão líder da imprensa local.

**Hino a Cachoeira**  
 Letra de Agostinho Ramos  
 Musica de Aristoginton Guimarães (adaptada)

De um cenário de campo e floresta.  
 Onde as garças e os índios moravam...  
 Da poesia dos ninhos, em festa,  
 E do rio que igaras cortavam...

Das duzentas braçadas de terras.  
 Que o varão Silva Caldas, doou...  
 Da capela, chantada, entre serras—  
 Cachoeira, sonhando, aflorou.

*Coro*  
 "Oh! boa terra querida,  
 De Caldas, o fundador—  
 És Cachoeira, nossa vida,  
 Nosso atleta, nosso amor." bis

Aos enlevos de um sonho bebido.  
 Nas visões de um futuro de gloria,  
 Nesse tempo, fugas, percorrido  
 Ei-la, ovante, na tela da historia.

Sejam todos heróis, sem tardança,  
 Nesse ardor de peleja incruenta—  
 Para a frente que é a lei da esperança,  
 Pela terra que o sonho sustenta.

*Coro*  
 "Oh! boa terra...  
 Em tempo — Tendo desaparecido o «hino a Cachoeira» tão formoso, quanto significativo, a pedido compuzemos o que ai figura sem arte alguma. Tão logo apareça o autentico, cancele-se esse «provisorio». Foi aproveitado o estribilho do «desaparecido».

**A.R.**

empossada. Este Grêmio tem um Conselho Executivo formado pelos professores da mesma escola o qual não se reuniu uma única vez durante o ano em curso.  
 Outro exemplo: quando a diretoria do CEC tomou posse não compareceu um professor na sessão da posse (exceto diretor da Escola Normal) o prof. Gilberto Rodrigues.  
 Eu poderia citar outros fatos, mas não é preciso. *Fernando de Arruda Gomes*

**Editál de Convocação****Assembleia geral extraordinária  
Segunda Convocação**

«A Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba» de acordo com o que dispõem os arts. 49 e 77 e seus parágrafos dos estatutos sociais, vem convocar os senhores associados à comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que havendo número legal se realizará às 20 horas, o dia 19 de outubro de 1961, na sede da Cooperativa, a Rua Bernardino de Campos n.º 54 a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

1. o Deliberar sobre a proposta dissolução da sociedade;

2. o De se por ventura for admitida a proposta, a nomeação de liquidante

Comunica outrossim, que a referida Assembleia Geral Extraordinária; funcionará em segunda convocação, com a presença de dois terços (2/3) da totalidade dos associados de acordo com a lei e os estatutos.

Cachoeira Paulista, 11 de outubro de 1961

**PRESIDENTE**

Antonio Saclotti Filho

**Um romance na historia**

(III)

D. Leopoldina, D. Pedro I e a marquês de Santos

D Leopoldina já não su- valiosos, jias e demais orna- portava mais a humilhação- mento dignos da ra. impe- Em S Cristovão todos sabi- rtriz do Brasil Ordena que- am do amor proibido. A be- chamem o «chalaça» o valido- leza provocante da marque- querido D Pedro I. Mesurciso como sempre- perador um conquistador im- num pulo, surge Francisco- prudente e indiscreto. Sua Gomes da Silva, que encara- esposa, entretanto, resolvera- surpresa, a infeliz, filha de- agir Não bastava o seu so- Francisco I da Austria D. frimento em silêncio, que a- Leopoldina visivelmente tor- tivesse apanhada banhado em- turada e revoltada, ordena- lagrimas o próprio Ministro- energicamente a «chalaça», da Austria, o barão de Mare- que arrume as malas de seu- chal, que houvesse confiden- leviano e volúvel esposo, e- ciado a Neukmann e Schaffer- mande os a casa da terrível- a sua desgraça, a sua desdi- amante do Imperador, Domi- ta. Não. Isso não poderia- tilia de Castro. Uma bomba- continuar. Num gesto proprio- que explodisse no Poço não- das mulheres ofendidas, a Im- produziria nos nervos do se- peratriz D Leopoldina, a do- cretario de D Pedro I. o e- ce e meiga esposa do leviano- feito que lhe causa a ordem- D Pedro I, estava decidida. absurda. Prevendo o temível- Que importa o escândalo de- desastre moral o escândalo- sua resolução; este não vão- que a salaria o Imperio Fran- seria maior que o ousado e- cisco Gomes da Silva corre- pecaminoso romance do seu- a casa da Amante do Impe- esposo com a marquês, radador Não anda voa parece- Numa atitude resoluta e de- ter as as nos pes Avisado pe- cida ordena as suas agafatas- lo seu secretario D Pedro é- e escravas que arrumem nas- tomado de furia e emoção- malas Uma balbudia de rou- Aparece, afinal. Isso jamais- pas pessoais se amontoam- poderia acontecer: como ex- num canto De seus armarios- plicar a atitude de sua doce- voam desordenadamente carissi- e fiel esposa aos membros- mos vestidos de gala chapéu- da corte? Sabe estabana-

**Atenção Srs Fazendeiros**

Alimente seu gado e crie seus porcos com «Cevada» aumentando o Leite e a gordura

Procure o Sr. Frederico Ferretti Filho Rua 9 de Março 35 fone 176

**"Farmacia Prado"**

Completa seção de perfumaria

Hacy R. do Prado

Atende dia e noite

Telefone 1-3-2

B. de Campos 464

mente as escadas do palacio Esbarrando em todos, colerico e agitado, D Pedro I, en vade violentamente os apo sentos de D Leopoldina. Esta, porem, espera impassivel. Olhando o amontoado desordenado de roupas da esposa, as malas prontas para receber a heterogenea rouparia, o imperador foizila á sua esposa: Que significa isso? — Nada; é a ra imperatriz do Brasil que vai embora para o Paço.

— Começ, enlouquecente, retruca perplexo, D. Pedro I. E D. Leopoldina responde soberba e superiermente.

— Vou para o Convento da Ajuda... «Lá é que é o verdadeiro lugar de uma imperatriz sem marido.»!

D. Pedro I, tenta impedir a atitude de D. Leopoldina, explicando-lhe as consequências e o escândalo; mas esta estava decidida; há muito pensava naquilo e se alguém ali não poderia falar em escândalo, era o seu esposo que há muito andava escandalizando a corte com seus amores com D. Domitília de Castro. Além disso, estava farta de humilhação de ambos.

Lamentava é que o imperador não se envergozasse de que «aquela mulher vulgar estivesse humilhada a sua esposa e os seus filhos». Porque fora busca-la na corte da Austria onde ela era feliz e respeitada? Ele que fosse embora de uma vez! Ha quem diga que D Pedro I vencido pela colera, ho- mem impulsivo e violento, estava transformado numa fera De um salto, ter se ia atirado sobre a Imperatriz indelisa precipitando a ao chão, Outros pretendem que o imperador quis apenas esbofetial. Mas é notario saber que a grande imperatriz do Brasil trazendo nas veias o sangue trepidante do temperamento da terra da valsa, o fulminara com esse veemente revide calando funda no a mago de D Pedro I que quedara-se moralmente vencido pela superioridade moral da sua fiel esposa «Vamos, bate na tua dsposa. na mãe de teus filhos, na imperatriz do Brasil na filha de imperador da Austria»

Sair Alves Barbosa  
(Continua)

**Atenção Esportista**

Não percam! Amanhã sensacional tarde esportiva no campo do E. C. 2 novembro as 15 horas

Quando defrontar-se-ão as equipes do

**E. C. 2 de Novembro**

X

**Vila Nova de Cruzeiro**

A direção tecnica do E. C. 2 de Novembro convoca todos os seus atletas para comparecerem as 14 horas

Não deixem de assistir esta monumental tarde esportiva

**Balaio de Gatos Declaração**

Continuação da 1.ª página

de ninguém, estamos torcendo para que as forças opositoras encontrem uma solução peremptória que vise o bem estar e o engrandecimento do povo de Cachoeira Paulista, os desentendimentos os desencontros de opiniões, dizem de uma crise, sem muita importancia, da qual se locupletarão, com certeza, os concorrentes. Aguardamos ansiosos o resultado final.

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade do caminhão marca Rhein, motor SBXG—2 119 824, cor verde, ano de 1952, certificado esse n.º 532.

Em, 20—set.—1961.

Luis Campos Alves.—  
Prefeito Municipal

**Nascimento**

Esta em festa desde o dia 11 de Setembro de 1961 o lar do Sr. Silvio Nunes e Sara Clotilde dos Santos com a chegada de uma linda garota que na pia batismal recebeu o nome Miriam Silvana.

Aos felizes pais, e ao recém nascido as felicitações de «O Cachoeirense»

**Hino a Cachoeira**

Onde se lê-fugas decorrido leia-se «fugaz decorrido Existem varios hinos dedicados a Cachoeira

**Folha de S. Paulo**

Assinaturas com

agente

Angelo Buono

**CASA**

Vende-se á Rua Abelardo de Brito, n. 47; facilita-se o pagamento.

Tratar com o Sr. Antonio Hunimel